



Câmara Municipal de Ríl

Estado de São Paulo

Câmara Municipal de Ribeirão Preto



Protocolo Geral nº 11314/2022

Data: 24/03/2022 Horário: 17:41

LEG -

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Nº **06**

SENHOR PRESIDENTE

DESPACHO

EM PAUTA PARA RECEBIMENTO DE EMENDAS

Rib. Preto, 24 MAR 2022 de _____

Presidente

EMENTA:

DISPÕE SOBRE A REALIZAÇÃO DE SESSÃO SOLENE NO DIA 19 DE SETEMBRO DE 2022, EM COMEMORAÇÃO AOS 75 ANOS DO 59º/SP GRUPO ESCOTEIROS AIMORÉS RIBEIRÃO PRETO.

Apresentamos à consideração desta Casa o seguinte:

Art. 1º - Fica, pela presente Resolução, autorizada a realização de Sessão Solene no dia 19 de setembro de 2022 a partir das 19h30, em comemoração aos 75 anos (setenta e cinco) anos de fundação do 59º/SP Grupo Escoteiros Aimorés Ribeirão Preto, fundado em 19/09/1947.

Art. 2º - As despesas com a execução das disposições desta Resolução correrão à conta de dotações orçamentárias próprias consignadas no orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 21 de fevereiro de 2019.

MAURÍCIO GASPARINI

Vereador - PSDB



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

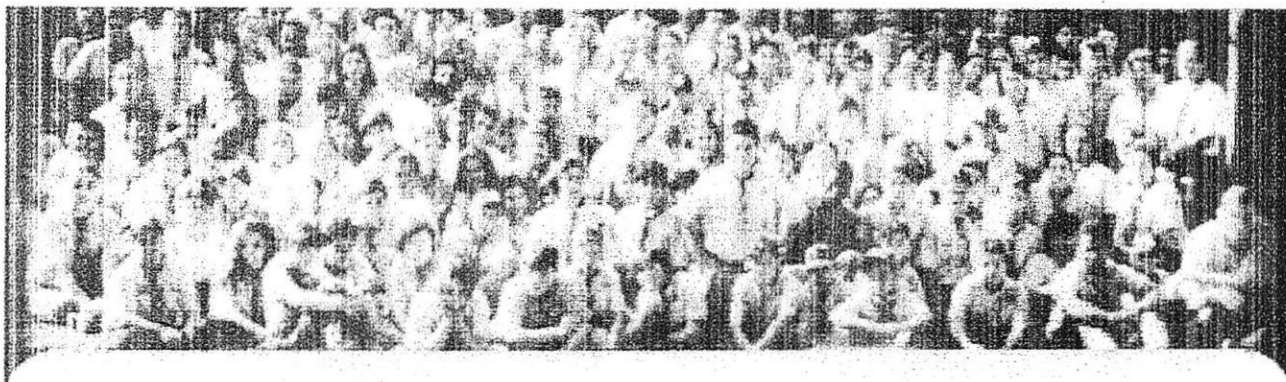
JUSTIFICATIVA

O Grupo Escoteiros Aimorés de Ribeirão Preto completará 75 (setenta e cinco) anos de fundação em 19 de setembro de 2022, e esse projeto de Resolução destina-se a realizar Sessão Solene para homenageá-los.

Por essas razões, aguardamos a aprovação desta Resolução por nossos nobres colegas.

Sala das Sessões, 21 de fevereiro de 2019.

MAURÍCIO GASPARINI
Vereador – PSDB



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
Região São Paulo – 29º Distrito Escoteiro Ribeirão Preto



59º/SP Grupo Escoteiro “Aimorés”

Ribeirão Preto – SP
2009

Índice

Quem Somos.....	3
O Propósito do Escotismo.....	5
O Método Escoteiro.....	8
O 59º/SP Grupo Escoteiro “Aimorés”.....	11
As seções escoteiras do Grupo “Aimorés”.....	13
Ramo Lobo.....	13
Ramo Escoteiro.....	16
Ramo Sênior.....	19
Ramo Pioneiro.....	20
O Fundador do Escotismo.....	22
O Homem e a Mulher que Pretendemos Oferecer à Sociedade.....	25



QUEM SOMOS

O Escotismo no Brasil

UEB - União dos Escoteiros do Brasil

A União dos Escoteiros do Brasil – UEB é uma organização não governamental, civil, de fins filantrópicos, de interesse e utilidade pública, atuando na formação de jovens como instituição de educação extra-escolar, presente no país desde 1910. A União dos Escoteiros do Brasil representa, no país, a fraternidade escoteira, maior movimento de jovens do mundo.

Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 3.297 de 11/07/1917, reiterada pelo Decreto nº 5.497 de 23/07/1928 e como Instituição de Educação Extra-Escolar e Órgão Máximo do Escotismo Brasileiro pelo Decreto-Lei nº 8.828 de 24/01/1946 e Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 7.014 de 17/01/91. Também reconhecida de Utilidade Pública Municipal por diversos municípios, incluindo a capital paulista através do Decreto 2894 de 15/02/1974. Registrada no Cadastro de Entidades com Fins Filantrópicos (CFF/CEFF) e no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

Mais escoteiros... Melhores cidadãos

A UEB - União dos Escoteiros do Brasil atua na educação extra-escolar de crianças e jovens, tendo em seu Projeto Educativo forte embasamento pedagógico que visa incentivar o autoconhecimento, sociabilidade, trabalho em equipe e, principalmente, a formação do caráter de seus membros juvenis. O que difere o Projeto Educativo da UEB da educação tradicional é que todo esse processo pedagógico é realizado através de atividades atrativas, diferentes e variadas.

As atividades têm uma abrangência muito maior do que a educação tradicional, todos os aspectos de desenvolvimento são trabalhados (físico, afetivo, caráter, espiritual, intelectual e social).

Esse trabalho só pode ser realizado graças a uma equipe de quase 60 mil membros (entre pais e voluntários) em todo o Brasil. Só em São Paulo são mais de 17 mil.

Em uma estrutura matricial, as atividades são realizadas em pequenas unidades locais auto-sustentáveis: os Grupos Escoteiros. Os escotistas, adultos diretamente ligados às atividades com os jovens, realizam treinamentos contínuos para maximizarem seus potenciais. O mesmo acontece com os dirigentes institucionais, voluntários envolvidos nas funções administrativas dos grupos.

Como se pode observar, o sucesso de toda operação depende de um fator: o voluntariado! O Escotismo foi pioneiro em termos de voluntariado, hoje ele é o maior movimento de jovens do mundo. Esse exemplo de sucesso é *benchmark* para outras instituições não governamentais, sendo constantemente objeto de estudos de caso por gurus da administração de grandes universidades e outras renomadas entidades.

Hoje a UEB busca posicionar-se junto à comunidade. Esperamos contribuir mais com a nação através de ações sociais em todos os níveis, desta forma esperamos colaborar para um Brasil melhor.

"O Movimento Escoteiro acolhe os princípios constitucionais de defesa integral da criança e do adolescente que estão previstos no artigo 227 da CF e em diversos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente".



O PROPÓSITO DO ESCOTISMO

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Seu próprio desenvolvimento

Convencidos da pluralidade da natureza humana e interessados no ser humano, como um todo, procuramos oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano.

A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

Compromisso com a educação permanente

A vida se reinicia a cada momento, o que a converte numa aprendizagem que nunca se conclui.

Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência.

Para que o jovem tome consciência desta realidade, nós o orientamos na direção do autodesenvolvimento e na busca da constante superação.

Os princípios que nos guiam

Nossos princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes.

A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

A relação com Deus

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na existência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis a suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos.

Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentido transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

A relação com o próximo

Estimulamos o amor ao país e a seus símbolos, sem ufanismo, em harmonia com todos os povos e buscando a promoção da paz mundial.

Propomos aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação.

Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a ciência e a tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Uma pessoa animada por esse espírito deixará o mundo melhor do que aquele que encontrou e seu testemunho será um permanente desafio à superação.

Entendemos que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo.

Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade.

Pedimos aos jovens que incorporem a valorização dos direitos humanos a seu modo de pensar e a suas atitudes. Promovemos seu comprometimento com a democracia como forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades mesmo para as minorias. Nossa proposta é que reconheçam e exerçam o poder e a autoridade sempre a serviço do bem comum.

Destacamos o valor do trabalho de cada um para o bem estar de todos, ensinamos o respeito aos que trabalham e incentivamos os jovens a orientar suas relações econômicas e sociais de forma justa.

Promovemos a igualdade de direitos entre o homem e a mulher e fomentamos na juventude o apreço pela colaboração e pelo mútuo enriquecimento, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos. No plano das relações pessoais, nós os convidamos a desenvolver sua afetividade com naturalidade e respeito, pautando pelo amor seu comportamento sexual.

Propomos ao jovem que aproveite a existência e as relações humanas com alegria e senso de humor, buscando superar as dificuldades e expressando constantemente o prazer de viver.

A nós interessa que os jovens sejam reconhecidos por suas atitudes de simpatia, compreensão e afeto para com o próximo, transformando em ambientes agradáveis os espaços em que vivem e se desenvolvem.

Uma pessoa guiada por estes valores sociais demonstra pelo seu próprio exemplo e testemunho que é possível encontrar a felicidade e a realização pessoal por meio do serviço ao próximo.

A relação consigo mesmo

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a aprender a discernir e decidir, enfrentando as conseqüências de suas decisões e de seus atos.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Procuramos motivá-los a tomar consciência de sua dignidade, a se superar constantemente e a formular seu projeto de vida.

Nós os desafiamos a pautar sua honra na fidelidade à palavra empenhada, leais para com os demais e coerentes com seus valores.

Nós lhes propomos que sejam fortes, mantendo-se firmes em seus objetivos e tendo a coragem de serem autênticos, em um claro testemunho de que são o que dizem ser.

O homem ou a mulher conseqüente com estes princípios é uma pessoa íntegra, reta e forte, representa uma alternativa a alguns aspectos da cultura de hoje e contribui para a superação de tendências permissivas.

O MÉTODO ESCOTEIRO

Para alcançar nosso propósito, utilizamos o Método Escoteiro que constitui um todo onde se combinam diversos componentes.

A adesão à Promessa e à Lei Escoteira

O principal elemento do método é o convite pessoal a cada jovem, em um momento determinado de sua progressão, para que formule sua Promessa Escoteira. Por meio deste compromisso, o jovem aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

A Lei escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam.

Este compromisso será um ponto de referência em cuja direção se projetará toda a vida de um jovem.

A aprendizagem pelo serviço

Como expressão dos princípios sociais do Movimento, o método escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades.

Além de contribuir para resolver um problema ou para aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a auto-imagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

A aprendizagem pela ação

Outro componente essencial é a educação ativa, em que os jovens aprendem por si mesmos, por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.

Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

Um sistema de equipes

Um fator fundamental do método é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idade semelhante. Estas equipes de iguais aceleram a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, geram responsabilidades progressivas, proporcionam autoconfiança e criam um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

Uma sociedade de jovens

Os pequenos grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento para que os jovens se organizem em torno de sua proposta educativa e desenvolvam suas atividades por si mesmos, fazem lembrar uma sociedade de jovens.

Nela se observam órgãos de governo e espaços para a participação, assembléias e conselhos que ensinam a administrar divergências e a obter consensos, organismos de tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, equipes executivas que impulsionam à ação e fazem com que as coisas aconteçam. Uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana.

A quantidade, o tamanho e o nome dessas estruturas procuram responder às necessidades que decorrem das características do jovem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

A aprendizagem pelo jogo

O jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade.

É, portanto, uma ocasião de aprendizagem significativa que o método escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista. No jogo ele desempenhará papéis diversificados, descobrirá regras, se associará com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros.

Um sistema progressivo de objetivos e atividades:

O Programa de Jovens

A expressão mais visível e atraente do método escoteiro, onde se integram em absoluta harmonia todos os seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades.

As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las. Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, gratificantes e atraentes.

Pode ser incorporada ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições. O programa, por sua vez, é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

A vida ao ar livre

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades escoteiras.

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros

jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

O método escoteiro propõe aos jovens Integrar essas experiências a seus hábitos freqüentes e a seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria.

Um marco simbólico

O método também apresenta aos jovens um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do Movimento. Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e destacam paradigmas que se oferecem como modelos a imitar.

Cada uma das etapas de progressão se relaciona a um marco simbólico próprio, que se adapta à capacidade imaginativa e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

Um cerimonial para celebrar a vida

O desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal e a tradição comum, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada um dos seus integrantes. Pelo cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do grupo e se cria o ambiente propício à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias.

A presença estimulante do adulto

No processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, permanecendo como tal, se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos. Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.



O 59º/SP GRUPO ESCOTEIRO "AIMORÉS"

RIBEIRÃO PRETO – SP – Fundado em 19/09/1947

Um breve relato da História do 59º/SP Grupo Escoteiro "Aimorés"

Tudo começou em setembro de 1947 quando, o então professor Lourival Rodrigues fundou, na Escola "Sinhá Junqueira" da Vila Tibério, um Grupo Escoteiro denominado 134º/SP Grupo Escoteiro "AIMORÉS". Naquela época, existiam cinco grupos escoteiros em Ribeirão Preto, cada um vinculado a uma escola estadual. Porém, com o passar dos anos, esses grupos foram encerrando suas atividades, ficando apenas o Aimorés em atividade. O Prof. Lourival teve o apoio de muitos professores para que o projeto obtivesse êxito. Graças a esses educadores, o Grupo Escoteiro chegou a contar com mais de 300 elementos em sua fase áurea.

Sabe-se que, após o Prof. Lourival ser transferido para outra escola para assumir o cargo de professor titular, o único G.E. que permaneceu ativo até 1974, foi o G.E. "Aimorés" da Escola "Sinhá Junqueira".

Para manter viva a chama do Movimento Escoteiro em Ribeirão Preto o destino colocou frente a frente os senhores Lourival Rodrigues e José Benedito Campos Leite (pessoas estas a quem muito devemos), pois foi graças ao idealismo desses senhores que temos, hoje, a honra de pertencer ao G. E. "Aimorés".

Com a transferência do Chefe Lourival para outra escola, ficou à frente do G.E. "Aimorés", o Chefe José Benedito Campos Leite, idealizador das cores e lenço e responsável por grande parte da história do Grupo Escoteiro "Aimorés".

Porém, o tempo passa e leva nossas forças, nossos sonhos e nosso entusiasmo. O grande Chefe Campos Leite, envelheceu, adoeceu e muitos jovens perderam o interesse pelo Escotismo. Com isso, em 1974, o G.E. "Aimorés" fechou as portas e encerrou suas atividades em Ribeirão Preto.

Mas, nós, Escoteiros, acreditamos que o Movimento Escoteiro é como uma grande árvore que abriga, protege, dá lenha para nos aquecer, dá frutos para matar nossa fome e dá sementes também, sementes estas, que são semeadas em todo tipo de terreno. Naquela época do fechamento do Grupo, acreditávamos que, um dia, em algum lugar, essa semente germinaria e cresceria forte.

E foi o que aconteceu em meados de 1987, pois, passados tantos anos, eis que volta à Escola "Sinhá Junqueira" o Prof. Lourival Rodrigues e, novamente, a semente do Escotismo brota no coração daquele professor que, a pedido de muitos antigos escoteiros, reorganizou o G.E. "Aimorés".

Os trabalhos tiveram início em setembro de 1987 e, após várias reuniões, voltou à ativa o Grupo Escoteiro "Aimorés", desta vez sob número 59º da Região São Paulo. Em 1988 já contava com 16 escoteiros e 12 lobinhos e o Chefe Lourival era auxiliado, na época, pelos jovens Aurélio E. Martins, Silvio Augusto Gaspar Malvestio e a saudosa Sra. Aparecida Campos Leite. O Chefe Silvio, inclusive, havia sido Lobinho do Grupo, em sua primeira fase.

Outros problemas surgiram e o Chefe Lourival, por motivos de saúde, afastou-se definitivamente do Movimento Escoteiro.

Em 1990, novo rumo foi dado ao G.E., pois o Grupo conseguiu um espaço no Bosque Municipal "Fábio Barreto", para montar sua sede, onde permanecemos alguns anos.

Muitas pessoas passaram pelo G.E. e passamos bons anos naquela pequena sala do Bosque, mas, por volta de 1996, o Grupo foi surpreendido com o pedido de retirada do Grupo do local. Ficamos sem sede, fizemos atividades em praças, até que outras pessoas se engajaram para nos ajudar com a causa da sede.

Dessa vez, fomos para o Horto Municipal, onde estamos sediados até hoje. Apesar de estamos satisfeitos com nossas instalações no Parque Ângelo Rinaldi, onde está localizado o Horto Municipal, a sede própria ainda é um sonho, pois não há garantias de permanência no local e, sempre que novas autoridades municipais são empossadas, volta a insegurança de que o espaço nos seja tirado novamente.

Muitos Diretores Presidentes passaram pelo Grupo, dando sua contribuição para que continuássemos seguindo em frente. Entre eles, merece destaque o Chefe Ailton Balieiro, que foi nosso Presidente por mais de 9 anos. Dentre várias contribuições para o bom andamento do Grupo, foi dele também a ideia de criarmos a "Tropa Avestruz", formada por pais voluntários que, por motivos profissionais, não podem atuar como escotistas, pois não dispõem do tempo necessário, principalmente aos sábados, para se dedicarem ao Movimento. A Tropa "Avestruz" é assim chamada por uma alusão à ideia de que é uma equipe de voluntários que "engole qualquer coisa", ou seja, auxilia em várias frentes, dando apoio às atividades externas e internas, das várias seções do Grupo. Por exemplo, na época de sua criação, a Tropa "Avestruz" foi quem ajudou na construção das salas e banheiros que hoje temos em nossa sede.

A Tropa "Avestruz" teve também seus altos e baixos e, durante algum tempo, ficou praticamente inativa. Em meados de 2003, com a ajuda e iniciativa do mesmo Chefe Ailton Balieiro, que era então o Diretor Administrativo-financeiro do Grupo, foram novamente reativadas as atividades da Tropa "Avestruz" e, hoje, é de grande importância no apoio ao Grupo, principalmente quando da realização de grandes eventos, como o Acampamento Anual do Grupo ou até mesmo atividades maiores como as atividades de Pólo e Regionais, em que participam vários outros grupos, das cidades próximas e de todo o Estado de São Paulo.

Hoje, somos uma grande Família Escoteira, que procura dar o melhor de si na contribuição para o desenvolvimento do ser humano, na busca por um mundo melhor.

A história do 59º/SP Grupo Escoteiro "Aimorés" é muito maior e mais rica do que poderíamos contar nessas poucas linhas. Foram e são muitas as pessoas que contribuíram e contribuem, direta ou indiretamente, para a grandeza desse Grupo Escoteiro.

Atualmente somos mais de 160 elementos registrados e estamos entre os dez maiores Grupos Escoteiros do Estado de São Paulo em contingente.

As seções escoteiras do Grupo "Aimorés"



RAMO LOBO

Ramo Lobo é o ramo em que ficam crianças de 07 a 10 anos de idade de ambos os sexos em seções denominadas Alcatéias. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos, a parte em que a criança aprende viver junto com outras pessoas. Na Alcatéia a criança aprende e se prepara para, quando tiver a idade certa, seguir para a Tropa Escoteira.

O programa da Alcatéia é inspirado no "Livro da Jângal", de Rudyard Kipling, resumido em "Mowgli, o menino-lobo".

A organização da Alcatéia pode ser só de lobinhos, lobinhas ou mista. O chefe é chamado de Akelá e seus assistentes são chamados Baloo, Baguera, Kaa, Chill ou outros nomes representados no "Livro da Jângal".

A Alcatéia é dividida em matilhas, cada uma com 4 a 6 crianças, nos quais são realizados trabalho e jogos, mas isso não é o mesmo que o sistema de patrulhas, adotada no Ramo Escoteiro ou Ramo Sênior.

O lobo é o animal símbolo de todas as matilhas, que se diferem numa mesma Alcatéia pelas cores próprias dos lobos. A matilha é liderada por um Lobinho ou Lobinha chamado de Primo, auxiliado pelo Sub-Primo. Os Primos e Segundos são escolhidos pelo Akelá.

Antes de completar 11 anos de idade, o Lobinho é encaminhado para a Tropa Escoteira, depois de fazer a "trilha" para se adaptar na futura tropa, o Lobinho passa por uma cerimônia de passagem na qual se despede da Alcatéia.

Etapas de Progressão do Ramo Lobo



Lobo patã-tenra



Lobo saltador



Lobo rastreador



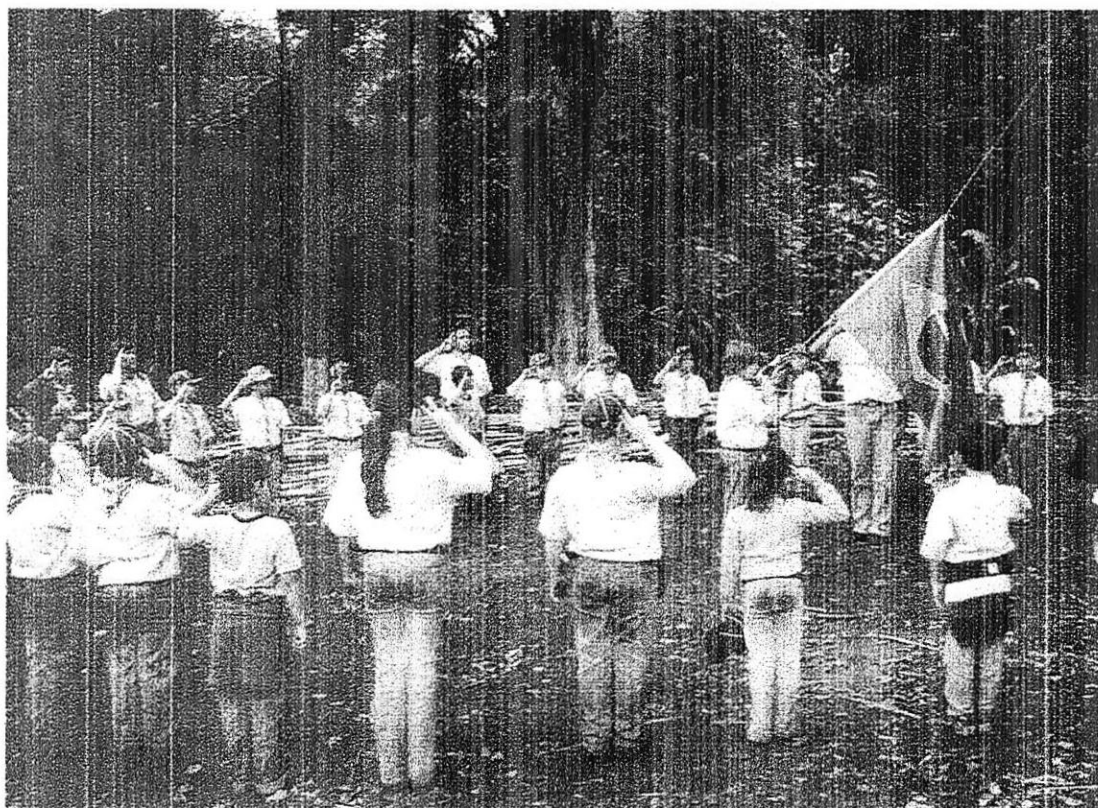
Lobo caçador

O Grupo Escoteiro "Aimorés" possui:
03 Alcatéias: (Faixa etária de 07 a 10 anos)

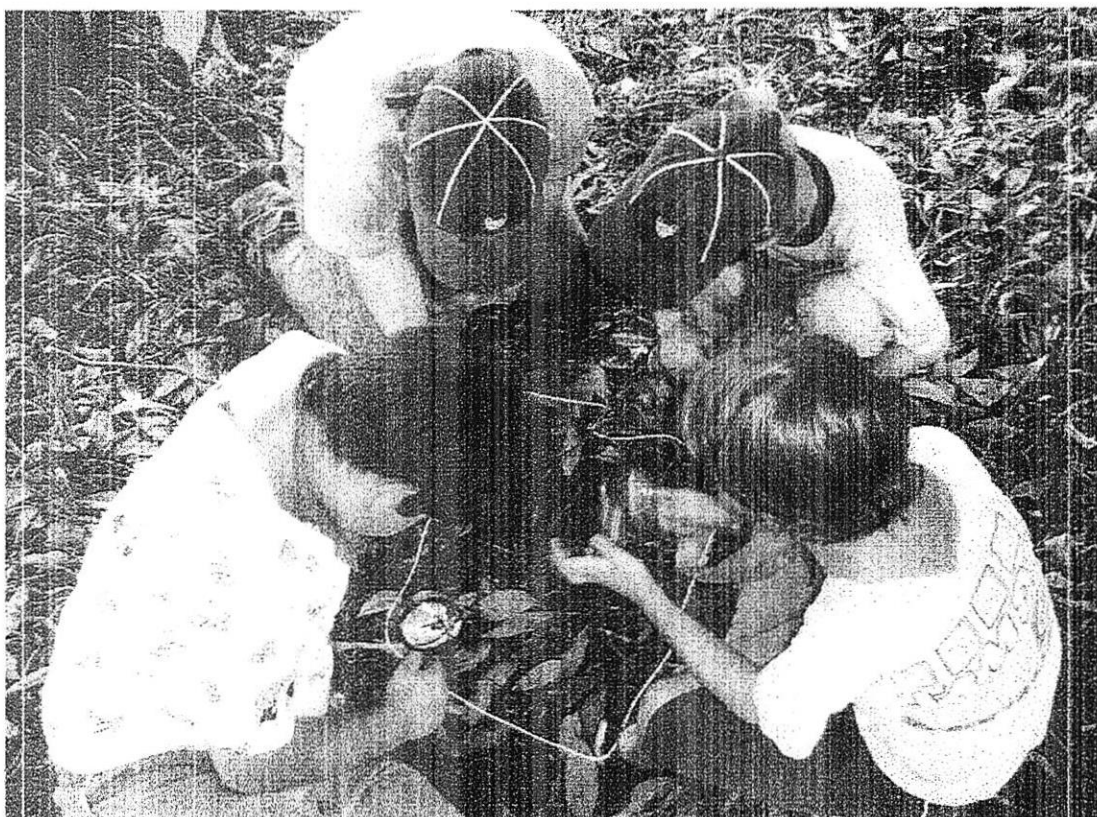
Alcatéia Boto Cinza



Alcatéia Lobo Guará



Alcatéia Flor Vermelha



O RAMO ESCOTEIRO



O ramo escoteiro é o ramo em que ficam jovens de 11 a 14 anos de idade de ambos os sexos em seções denominadas Tropas. O programa educativo e as etapas do escoteiro visam aumentar os conhecimentos e aumentar sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira o jovem aprende a conviver em equipe, o sistema de patrulha, o respeito à natureza e muitas outras coisas necessárias nessa faixa de idade.

A organização da Tropa Escoteira pode ser só de escoteiros, só de escoteiras ou mista. A tropa é dividida em no máximo 4 patrulhas, que são equipes de 5 a 8 jovens. Cada tropa é independente para fazer sua própria programação, como por exemplo, seus próprios acampamentos.

Cada patrulha tem como símbolo e nome um animal, uma estrela ou uma constelação. Todos os seus membros devem conhecer suas principais características. Os fatos marcantes da vida da patrulha devem ser indicados no bastão e na bandeirola da patrulha. Cada patrulha tem o seu monitor, que é responsável pela administração, disciplina, treinamento, atividades e boa apresentação de sua patrulha, o qual é eleito pelo Conselho de Patrulha e ajudado pelo sub-monitor que pode ser escolhido pelo Monitor, ou pela Patrulha. Esses dois jovens são nomeados pelo Chefe da Tropa.

Ao completar 15 anos de idade, o Escoteiro ou Escoteira é encaminhado para a Tropa Sênior ou Tropa Guia, para continuar seu desenvolvimento, o Escoteiro ou a Escoteira passa por uma cerimônia de passagem na qual se despede da Tropa.

O Método Escoteiro propõe o desenvolvimento da personalidade em todos os seus aspectos. Quando surge a puberdade, os jovens iniciam um longo caminho em busca de seu projeto de vida, que só consolidarão depois de terminada a adolescência. Para chegar até ele, terão que passar pouco a pouco da dependência infantil à autonomia adulta, formar sua imagem de si mesmos e construir sua própria identidade. Essas tarefas não dependem, apenas, de sua história pessoal e familiar, de suas condições individuais e das circunstâncias de sua vida, mas também dos valores pelos quais fazem sua opção. Por isso o Movimento Escoteiro lhes apresenta um conjunto de ofertas relevantes que submete a sua livre escolha, uma delas, provavelmente a mais relevante de todas, é a proposta contida na Lei Escoteira, que reúne os valores essenciais do projeto educativo do Escotismo. Outra oferta, não menos significativa do que a anterior, é o convite ao jovem para que desenvolva de forma equilibrada todas as dimensões de sua personalidade. É um convite para explorar as riquezas de suas possibilidades e para ser um homem ou uma mulher no sentido pleno.

Para alcançar esse propósito, distinguimos as áreas de desenvolvimento que consideram a variedade de expressões da pessoa e a ordenam com base na estrutura da personalidade: o desenvolvimento físico, intelectual, do caráter, afetivo, social e espiritual.

Etapas de Desenvolvimento do Ramo Escoteiro



Pistas



Trilha



Rumo



Travessia

Quatro Tropa Escoteiras
(Faixa etária de 11 a 14 anos)

Tropa Escoteira I



Tropa Escoteira II



Tropa Escoteira III



Tropa Escoteira IV



RAMO SÊNIOR



A Tropa Sênior/Guia é o ramo escoteiro em que ficam os jovens de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do sênior e da guia visam aumentar os conhecimentos e treinamento para o desenvolvimento físico, moral, intelectual, espiritual e social. É introduzido valores de vida, autodomínio, coragem, amizade, respeito e autoconfiança suficiente para enfrentar qualquer situação.

A Tropa Sênior (masculina), Tropa Guia (feminina) ou Tropa Sênior Mista é dividida em no máximo 4 patrulhas de 4 a 6 jovens. Cada patrulha adota um nome característico, que pode ser o de algum acidente geográfico bem conhecido pela patrulha ou de uma tribo indígena nacional. É facultado às patrulhas que até 30 de abril de 1990 tenham adotado nome de um grande vulto ou personalidade histórica nacional, conservar o nome adotado.

Nos trabalhos e atividades que, por sua natureza, exijam interesses, habilidades ou conhecimentos avançados, as patrulhas poderão ceder lugar a equipes de trabalho, integradas por membros de diferentes patrulhas, cabendo a coordenação de cada equipe ao seu integrante melhor qualificado.

Na Tropa Sênior/Guia ficam os jovens numa idade de muitas mudanças, idéias e ideais novos, valores que estão mudando. Nessa tropa, o relacionamento entre a chefia e os membros é bastante distante da Tropa Escoteira, pois os membros já têm uma maturidade suficiente para seguir seus próprios caminhos sendo auxiliados pelos chefes. A Tropa Sênior/Guia normalmente é a que exige um maior esforço físico e um alto grau de conhecimento, o que permite os jovens evoluírem muito. Todos que um dia passaram pela Tropa Sênior/Guia sabem o valor que essa tem e o quanto essa fase foi boa e importante para seu crescimento na vida. Para quem ainda não chegou lá, boa sorte e aproveitem muito se tiverem à oportunidade!

Antes de completar 18 anos de idade, o sênior ou a guia é encaminhado para o Clã Pioneiro, depois de passar pela "ponte" para se adaptar na futura tropa, o jovem passa por uma cerimônia de passagem na qual se despede da Tropa Sênior/Guia.

Tropa Sênior "Campos Leite"
(Faixa Etária de 15 a 17 anos)



CLÃ PIONEIRO



Clã Pioneiro é o ramo escoteiro em que ficam os jovens adultos de 18 a 21 anos incompletos de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do pioneiro ou da pioneira visam aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se ao serviço a comunidade e o exercício de cidadania com base nos valores da Promessa e Lei Escoteira. O lema pioneiro é "SERVIR".

A unidade onde ficam os pioneiros e pioneiras é chamada de Clã. O Clã Pioneiro pode ser masculino, feminino ou misto.

O Clã é orientado por um Mestre Pioneiro e/ou uma Mestre Pioneira que podem ter seus assistentes. A Comissão Administrativa do Clã ou o Conselho do Clã é a autoridade para tratar de todos os assuntos internos de administração, finanças, disciplina e programação. O Mestre Pioneiro detém o poder de veto, que deverá exercitar em casos excepcionais de forma a balizar as atividades dentro dos princípios do Escotismo.

Objetivos:

O Pioneirismo é "uma ação ativa e efetiva sobre todos os componentes da estrutura individual" porque cria condições, no sentido de desenvolver, no jovem, os valores referentes à reflexão, à ação e à avaliação, utilizando, para isso, o Clã como meio.

A origem do lema pioneiro "Servir":

O Lema Pioneiro "SERVIR" foi adotado por B.P. com base no escudo de armas do Príncipe de Gales, título que até hoje é utilizado pelo futuro herdeiro da Coroa Britânica.

Se observarmos atentamente o escudo, nos depararemos com um detalhe curioso: a inscrição que se encontra no listel diz "ICH DIEN", que não é um termo da língua inglesa, mas do alemão antigo.

Esse escudo pertencia ao rei João de Luxemburgo, filho do Imperador Henrique VII, da Prússia (atual Alemanha). O rei João foi morto na batalha de Crecy quando combatia a Inglaterra, que estava sob o comando do filho do Rei da Inglaterra, chamado de Príncipe Negro.

Terminado a batalha de Crecy, os estandartes ingleses anunciavam a vitória do Príncipe Negro, que cavalgando pela arena, encontrou o corpo do Rei morto. Sendo informado dos pormenores da morte do Rei, ficou impressionado com a nobreza e dedicação de João, pelo que decidiu levar seu escudo daquele lugar.

Tempos depois, o escudo do Príncipe de Gales estava formado por uma coroa adornada por três plumas de avestruz, em posição assemelhada de uma flor de lis, tendo na parte inferior um listel com os dizeres "ICH DIEN", "EU SIRVO", em língua alemã.

B.P. considerou que a herança que guarda a palavra "SERVIR" é digna de ser portada por todos aqueles que, em suas ações e palavras, demonstram, com orgulho e honra, o espírito de ser um Verdadeiro Pioneiro.

Virtudes Pioneiras X Leis Escoteiras.

- VERDADE. O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- LEALDADE. O Escoteiro é leal.
- ALTRUIÍSMO. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- FRATERNIDADE. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- PERFEIÇÃO. O Escoteiro é cortês.
- BONDADE. O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- CONSCIÊNCIA. O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- FELICIDADE. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- EFICIÊNCIA. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- PUREZA. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Clã Pioneiro "Lord Baden-Powell" (Faixa etária de 18 a 21 anos)



O FUNDADOR DO ESCOTISMO

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell



O fundador do Movimento Escoteiro, nasceu em Londres, Inglaterra, a 22 de fevereiro de 1857. Seu pai era o reverendo H. G. Baden-Powell, professor em Oxford. Sua mãe era filha do almirante inglês W. T. Smyth. Seu bisavô, Joseph Brewer Smyth, tinha ido como colonizador para Nova Jersey (EUA), mas voltou à Inglaterra e naufragou na viagem de regresso.

Seu pai morreu quando Robert tinha aproximadamente 3 anos, deixando a sua mãe com sete filhos, cujo mais velho não contava ainda 14 anos de vida. Havia, com frequência, momentos difíceis para uma família tão grande, mas o amor mútuo entre mãe e filhos ajudava-os a continuar em frente.

Robert viveu uma bela vida ao ar livre com seus quatro irmãos, excursionando e acampando com eles em muitos lugares da Inglaterra.

Em 1870, B-P ingressou na Escola Charterhouse em Londres com uma bolsa de estudos. Não era um estudante que se destacasse especialmente dos outros, mas era um dos mais vivos. Estava sempre metido em tudo que acontecia no pátio do colégio, e cedo se tornou popular pela sua perícia como goleiro da equipe de futebol de Charterhouse. Seus camaradas da escola muito apreciavam suas habilidades como ator. Sempre que pediam, ele improvisava uma representação que fazia a escola toda morrer de rir. Tinha também vocação para a música, e seu dom para o desenho permitiu-lhe mais tarde ilustrar todas as suas obras.

Aos 19 anos B-P colocou grau na Escola Charterhouse e aceitou imediatamente uma oportunidade de ir à Índia como subtenente do regimento que formara a ala direita da cavalaria na célebre "Carga da Cavalaria Ligeira" da Guerra da Crimeia. Além de uma carreira excelente no serviço militar (chegou a capitão aos vinte e seis anos), ganhou o troféu esportivo mais desejado de toda a Índia, o troféu de "sangrar o porco", caça ao javali selvagem, a cavalo, tendo como única arma uma lança curta. Vocês compreenderão como este esporte é perigoso ao saber que o javali selvagem é habitualmente citado como "o único animal que se atreve a beber água no mesmo bebedouro com um tigre".

Em 1887 B-P participou da campanha contra os Zulus na África, e mais tarde contra as ferozes tribos dos Ashantis e os selvagens guerreiros Matabeles. Os nativos o temiam tanto que lhe davam o nome de "Impisa", o "lobo-que-nunca-dorme", devido a sua coragem, sua perícia como explorador e sua impressionante habilidade em seguir pistas. As promoções de B-P na carreira militar eram quase automáticas tal a regularidade com que ocorriam até que, subitamente se tornou famoso.

Corria o ano de 1899 e Baden-Powell tinha sido promovido a Coronel.

Na África do Sul estava se fermentando uma agitação e as relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval tinha chegado ao ponto do rompimento. B-P recebeu ordens de organizar dois batalhões de carabineiros montados e marchar para Mafeking, uma cidade no coração da África do Sul.

"Quem tem Mafeking tem as rédeas da África do Sul", era um dito corrente entre os nativos, que se verificou ser verdadeiro.



Veio a guerra, e durante 217 dias (a partir de 13 de outubro de 1899) B-P defendeu Mafeking cercada por forças esmagadoramente superiores do inimigo, até que tropas de socorro conseguiram finalmente abrir caminho lutando para auxiliá-lo, no dia 18 de maio de 1900.

Procure "Mafeking" em seu dicionário de inglês e junto a esta palavra você encontrará duas outras criadas neste dia tumultuoso derivadas do nome da cidade africana: "maffick" e "maffication" significando "celebração tumultuosa".

B-P promovido agora ao posto de major-general tornou-se um herói aos olhos de seus compatriotas. Foi como um herói dos adultos e das crianças que em 1901 ele regressou da África do Sul para a Inglaterra e descobrir, surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera para militares: *Aids to Scouting* (Ajudas à Exploração Militar). O livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas. B-P viu nisto um desafio. Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar a juventude. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para rapazes poderia despertar muito maior interesse.

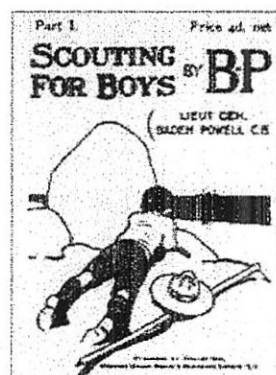
Pôs-se então a trabalhar, aproveitando e adaptando sua experiência na Índia e na África entre os Zulus e outras tribos selvagens.

Reuniu uma biblioteca especial e estudou nestes livros os métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento dos rapazes, desde jovens espartanos, os antigos bretões, os peles-vermelhas, até os nossos dias. Lenta e cuidadosamente, B-P foi desenvolvendo a idéia do escotismo. Queria estar certo de que a idéia podia ser posta em prática, e por isso, no verão de 1907 foi com um grupo de 20 rapazes para a ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. O acampamento teve um completo êxito.

Nos primeiros meses de 1908, lançou em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o "Escotismo para Rapazes" sem sequer sonhar que este livro poria em ação um movimento que afetaria a juventude do mundo inteiro.

Mal tinha começado a aparecer nas livrarias e nas bancas de jornal e já surgiram patrulhas e tropas escoteiras não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países. O movimento cresceu tanto que em 1910, B-P compreendeu que o Escotismo seria a obra a que dedicaria a sua vida. Teve a visão e a fé de reconhecer que podia fazer mais pelo seu país adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando um punhado de homens para uma possível futura guerra.

Pediu então demissão do Exército onde havia chegado a tenente-



general e ingressou na sua "segunda vida", como costumava chamá-la, sua vida de serviço ao mundo por meio do Escotismo.

Em 1912 fez uma viagem ao redor do mundo para contatar os escoteiros de muitos outros países. Foi este o primeiro passo para fazer do Escotismo uma fraternidade mundial. A Primeira Guerra Mundial momentaneamente interrompeu este trabalho, mas com o fim das hostilidades foi recommçado, e em 1920 os escoteiros de todas as partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional de escoteiros: o Primeiro Jamboree Mundial. Na última noite deste Jamboree, a 6 de agosto, B-P foi proclamado "Escoteiro-Chefe-Mundial" sob os aplausos da multidão de rapazes.

O Movimento Escoteiro continuou a crescer. No dia em que atingiu a "maioridade" completando 21 anos contava com mais de 2 milhões de membros em praticamente todos os países do mundo. Nesta ocasião, B-P recebeu do rei Jorge V a honra de ser elevado a barão, sob o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell. Mas apesar deste título, para todos os escoteiros ele continuou e continuará sempre sendo B-P, o Escoteiro-Chefe-Mundial.

Quando suas forças afinal começaram a declinar, depois de completar 80 anos de idade, regressou à sua amada África com a sua esposa, Lady Baden-Powell, que fora uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços, e que era a Chefe-Mundial das "Girl Guides" (bandeirantes), movimento também iniciado por Baden-Powell.

Fixaram residência no Quênia em um lugar tranqüilo e com um panorama maravilhoso: florestas de quilômetros de extensão tendo ao fundo montanhas de picos cobertos de neve. Foi lá que morreu B-P, em 8 de janeiro de 1941 faltando um pouco mais de um mês para completar 84 anos de idade.

B-P em frente ao "stand" do Brasil, durante o Jamboree de 1929, na Inglaterra.



O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros,
façam o seu melhor possível para ser:

Um homem ou uma mulher reto de caráter, limpo de pensamento,
autêntico em sua forma de agir; leal, digno de confiança.

Capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano,
a vida e o trabalho honrado; alegre, e capaz de partilhar sua alegria,
leal ao seu país, mas construtor da Paz, em harmonia com todos os povos.

Líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis,
de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres.

Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário, empreendedor.

Amante de natureza, e capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais, comprometido com seu projeto de vida,
em permanente busca de Deus e coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser FELIZ.

59º/SP GRUPO ESCOTEIRO "AIMORÉS"

Reconhecido de Utilidade Pública Municipal. Lei n. 1490 de 24/11/1964
Fundação: 19 de Setembro de 1947



DIRETORIA

Diretor Presidente: Wagner Frederico Barros de Araujo

Diretor Vice-Presidente: Silvio Augusto Gaspar Malvestio

Diretora Administrativa: Ajax Slobodian Motta

Diretora Administrativa Adjunta: Eliane da Silva Fernandes

Diretora Financeira: Elisabete Cristina Marciano Rennó

Diretor Técnico: Silas Balieiro de Almeida

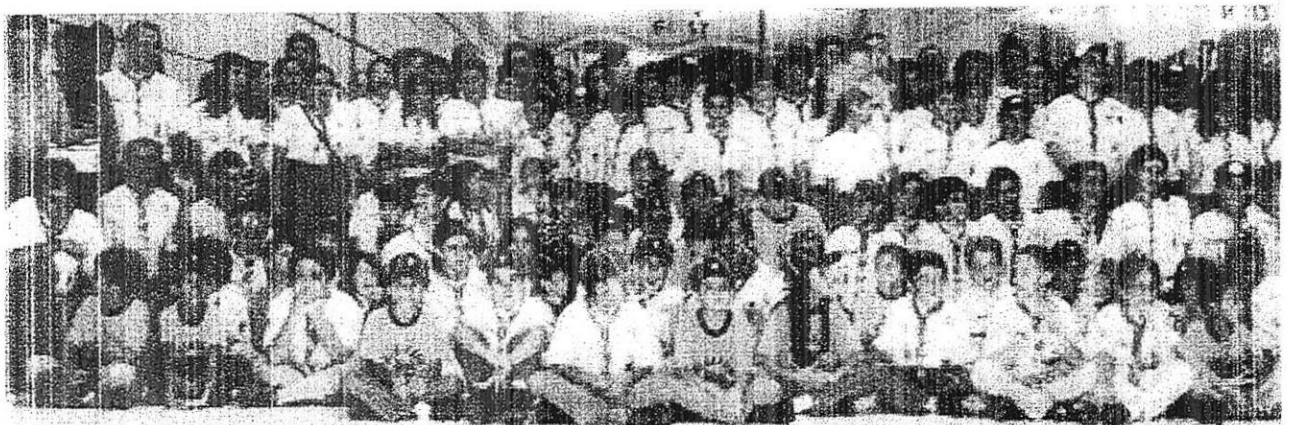
Coordenador Gestão Adultos: Roberta Camargo Bouças

SEDE PROVISÓRIA:

Parques Ângelo Rinaldi (Horto Municipal)

Telefone (16) 3639-1097

e-mail: geaimores59@gmail.com.br





Por: Chefe Eliane Fernandes
63/2009